



Para refletir:

É preciso pensar nos mortos, não para mergulhar a alma no desânimo, mas para robustecê-la nos bons anseios.

Roquete Pinto

O louvor dos mortos é um momento de orar por eles.

Machado de Assis

Não devemos pensar muito na morte, pois podemos esquecer de viver e viver é capital.

Marques Rebêlo

Viver é realizar, no tempo e no espaço, a criatura humana.

Menotti Del Picchia

Datas comemorativas:

1) Dia de Finados:	02/11
2) Dia Nacional da Cultura:	05/11
3) Dia Mundial da Gentileza:	13/11
4) Dia Nacional da Alfabetização:	14/11
5) Dia da Proclamação da República:	15/11
6) Dia Internacional para a Tolerância:	16/11
7) Dia da Bandeira:	19/11
8) Dia da Consciência Negra e Dia do Zumbi:	20/11
9) Dia da Música e do Músico:	22/11
10) Dia Nacional de Ação de Graças:	24/11

Mensagem do mês:

Saber morrer

Morrer. Desse destino, nenhum ser humano escapará. E, no entanto, como tememos esse momento! Com que dor a maioria de nós pensa no instante da morte.

É que fomos ensinados a temer a morte. Ela nos é apresentada como sinônimo de lágrimas, instante de trevas, definitiva separação dos seres amados.

Abismo e tristeza. Aprendemos que a morte se faz de luto e mistérios, névoa e saudade.

Mas é preciso se preparar para a chegada da hora final. Afinal, a cada dia se reduz nossa estada na Terra.

Desde que nascemos, cada respiração assinala a diminuição de nosso tempo no planeta.

Porque o ritmo da vida material nos envolve, quase sem perceber, deixamos de lado a lembrança de que caminhamos mais um passo em direção à morte.

O fim é apenas do corpo físico, pois a alma – a essência do que somos – esta existirá para sempre. Os séculos correrão, mas nós... nós sobreviveremos.

Nessa longa estrada que é a vida, muito iremos aprender. Outros amores, parentes, lugares e situações irão enriquecer a nossa experiência.

E muitos outros corpos servirão de instrumento para o nosso aprendizado.

Por isso, nada de demasiado apego ao corpo. Ele é importantíssimo, mas é uma ferramenta de trabalho. Nele temos apenas um auxiliar para a nossa educação.

Com a ajuda desse corpo, vivemos na Terra, construímos uma família e nos relacionamos com outros seres humanos. Ele é essencial para a vida em sociedade que burila o nosso Espírito.

É que no contato com as outras pessoas temos a oportunidade de exercitar paciência, tolerância, solidariedade e ética.

Enfim, pôr em prática gestos e situações que são puras manifestações de amor.

E não é esse o objetivo maior de nossa vida: descobrir, exercitar e vivenciar o amor?

Nada há a temer na morte quando a vida é plena em amor, quando os dias são perfumados pela bondade, quando a consciência é reta e o dever cumprido.

Quem vive assim – de coração sossegado e plantando alegrias – aguarda que a vida cumpra seu ciclo natural.

Para este, a hora da morte é serena. Abrirá os portais de um mundo novo, cheio de descobertas: a Casa do Pai Celeste.

Um homem de bem morre como alguém que descansa após um dia de trabalho bem feito. Não tem apego a nada, pois sabe que deve devolver a Deus tudo o que recebeu.

A renovação é a regra geral da natureza. Quando a morte chega é a hora de devolver ao mundo o corpo frágil, que se misturará às águas e à Terra.

Será consumido, alimentará micro-organismos. Outros seres viverão a partir dali.

E o homem que usou aquele corpo estará longe: abrirá os braços para o infinito. Seus olhos contemplarão estrelas, luzes, cores e formas nunca sonhadas.

Seguirá com o coração em festa. Pronto para novas experiências, disposto a aprender e a amar.

O poeta Rabindranath Tagore, Prêmio Nobel de Literatura, escreveu sobre a própria morte:

É hora de partir, meus irmãos, minhas irmãs.

Eu já devolvi as chaves de minha porta

E desisto de qualquer direito à minha casa.

Fomos vizinhos durante muito tempo

E recebi mais do que pude dar.

Agora vai raiando o dia

E a lâmpada que iluminava o meu canto escuro, apagou-se. Veio a intimação e estou pronto para a minha jornada.

Não perguntem o que levo comigo: Sigo de mãos vazias e coração confiante.